

Especial > SANEAMENTO BÁSICO

Capital terá 100% de cobertura de esgoto dentro de dez anos

Os mais de 249 mil domicílios de Campo Grande só serão totalmente atendidos em 2025

TAINÁ JARA

Campo Grande precisa ampliar em 25% os serviços de tratamento de esgoto para ser uma das primeiras capitais do País a atender todos os bairros da cidade. Apesar de a extensão do serviço ocorrer desde 2006 e as obras estarem na terceira e última etapa de execução, ainda serão necessários dez anos para que o sistema atinja 100% dos 249.514 domicílios campo-grandenses, conforme Censo de 2010.

De acordo com a Águas Guariroba, concessionária de água e esgoto da Capital, a implantação está sendo feita por meio do programa Sanear Morena, que em dez anos ampliou de 29% para 75% o índice de acesso ao tratamento de esgoto. O objetivo é que a terceira etapa do programa, em que estão previstos investimentos de R\$ 636 milhões, leve saneamento básico para os 418 bairros ainda não atendidos até 2025.

Entre os bairros que ainda aguardam o serviço está o Aero Rancho, localizado na região sul da Capital. Apesar de a maior parte das residências ter sido beneficiada com asfalto há cerca de três anos, o tratamento de esgoto ainda é um sonho. “O bairro está ótimo. Só está faltando o esgoto”, brinca o aposentado Silas Gomes de Freitas, 65 anos, que afirma que entre os principais problemas enfrentados por conta da falta do serviço é o mau cheiro.

A também aposentada Delina de Farias Andrade, 67



GERSON OLIVEIRA

PRECÁRIO. Fabiano Canindé fala que a estrutura de fossa séptica é precária e corre o risco de afundar o solo; a situação o preocupa e ele aguarda a chegada do esgoto

anos, mudou-se para o bairro há seis anos e teve de fazer reformas na residência para poder estruturar melhor o sistema de fossa séptica utilizado para separação e transformação da matéria sólida gerada pelo uso da água. “Quando muda o tempo, o mau cheiro é inevitável, além disso, tem o gasto com limpeza, que tem que ser feito pelo menos uma vez por ano”, explica.

Na casa construída há menos de dois anos pelo chefe

de sessão Fabiano Canindé, 28 anos, a preocupação é com o desgaste da estrutura precária disponibilizada pelas fossas. “Percebemos que ela vai afundando com o tempo, e eu tenho criança em casa. A implantação do esgoto daria mais uma segurança com relação a isto também”, acredita.

A meta da terceira etapa do programa de implantação de esgoto, que deve beneficiar este bairro, é uma das mais ambiciosas desde o seu lançamento. A intenção é que sejam implantados 2 mil quilômetros de rede de coleta de esgoto, 45 quilômetros de interceptores, 126 mil novas ligações domiciliares, além da construção de uma nova estação de tratamento e ampliação das duas já existentes: Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) Los Angeles e ETE Imbirussu.

No Sanear Morena 1, executado entre os anos de 2006 e 2008, foram implantados 712 quilômetros de rede coletora de esgoto, 56 quilômetros de interceptores, 57,5 mil novas ligações domiciliares e foi construída a estação de tratamento de esgoto Los Angeles. Foram 170 bairros atendidos e 280 mil pessoas beneficiadas. Os investimentos foram de R\$ 198 milhões.

Entre os anos de 2010 e 2013, com a execução do Sanear Morena 2, foram investidos R\$ 57 milhões em obras para ampliar o serviço de saneamento básico nos bairros da região urbana do Imbirussu. Em 2013, com a conclusão do programa, 73% da população da Capital passou a contar com coleta e tratamento de esgoto. Foram 141 quilômetros de rede coletora de esgoto, 13,3 quilômetros de interceptores,

15.033 novas ligações domiciliares e a construção da estação de tratamento de esgoto (ETE) Imbirussu. Na ocasião, foram apenas 33 bairros atendidos e 48 mil pessoas beneficiadas.

O Bairro Paraty foi um dos beneficiados. De acordo com a aposentada, faz cinco anos que o serviço chegou aos moradores e ajudou a reduzir a preocupação com possíveis problemas de saúde que a ausência de esgoto poderia oferecer. As lembranças da execução das obras ficaram marcadas no asfalto por meio dos remendos. “Lembro que ficou muito tempo para terminar”, afirma.

Para ela, os transtornos das obras valeram os benefícios. Sem a necessidade de fossa séptica, a casa ganhou até uma reforma e teve todo o quintal calçado. “O uso das fossas também era um problema por atrair muitos ani-

77

MIL
Na Capital, mais de 77 mil moradores têm acesso à rede de esgoto, mas não utilizam o serviço.

mais peçonhentos e baratas. A chegada do esgoto melhorou a questão da saúde em vários aspectos”.

Para acompanhar o desenvolvimento e evitar transtornos com obras posteriores, a Águas Guariroba antecipou investimentos de R\$ 150 milhões e está implantando rede de esgoto nos bairros contemplados com pavimentação asfáltica pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) 2.

PROGRAMA SANEAR MORENA

RESUMO DAS TRÊS ETAPAS

SANEAR MORENA 1 (2006 A 2008)

Lançado em 2006, o Sanear Morena 1 foi um marco no saneamento básico da Capital. Por meio do programa, em apenas três anos, a Águas Guariroba investiu R\$ 198 milhões em obras que duplicaram a rede de esgoto de Campo Grande, levando coleta e tratamento de esgoto para 60% da população em 2008.

- **712 km** de rede coletora de esgoto;
- **56 km** de interceptores;
- **13** estações elevatórias de esgoto construídas ou ampliadas;
- **57,5 mil** novas ligações domiciliares;
- Construção da estação de

tratamento de esgoto (ETE) Los Angeles;

- **170** bairros atendidos;
- **280 mil** pessoas beneficiadas;
- **R\$ 198 milhões** em investimentos.

SANEAR MORENA 2 (2010 A 2013)

Com o Programa Sanear Morena 2, a Águas Guariroba deu continuidade à expansão do sistema de esgotamento sanitário de Campo Grande. Foram investidos R\$ 57 milhões em obras para ampliar o serviço de saneamento básico nos bairros da Região Urbana do Imbirussu. Em 2013, com a conclusão do programa, 73% da população da Capital passou a contar com coleta e tratamento de esgoto.

- **141 km** de rede coletora de esgoto;
- **13,3 km** de interceptores;
- **15.033** novas ligações domiciliares;
- Construção da estação de tratamento de esgoto (ETE)

Imbirussu;

- **33** bairros atendidos;
- **48 mil** pessoas beneficiadas;
- **R\$ 57 milhões** em investimentos;

SANEAR MORENA 3 (EM ANDAMENTO)

Campo Grande deverá ser uma das primeiras capitais brasileiras a alcançar a universalização do tratamento de esgoto. Na terceira etapa do Programa Sanear Morena, estão previstos R\$ 636 milhões em investimentos para levar o saneamento básico a toda cidade no prazo máximo de 2025.

- **2.000 km** de rede coletora de esgoto;
- **45 km** de interceptores;
- **126 mil** novas ligações domiciliares;
- Construção de uma nova estação de tratamento de esgoto

e ampliação das duas já existentes: ETE Los Angeles e ETE Imbirussu.

- **418** bairros atendidos;
- **240 mil** pessoas beneficiadas;
- **R\$ 636 milhões** de investimentos.

Fonte: Prefeitura de Campo Grande

Apesar do crescimento significativo e dos benefícios oferecidos pelas redes de esgoto, 23.851 imóveis de Campo Grande têm o serviço disponível, mas a ligação à rede não foi realizada – isso representa 77.516 moradores. Além da saúde pública, a falta de adesão à rede causa um grande impacto ambiental: as ligações ociosas geram pelo menos 22,2 bilhões de litros de esgoto por ano, que hoje são lançados em fossas, mas poderiam receber tratamento adequado.

De acordo com José João Fonseca, presidente da Águas Guariroba, a empresa investe em ações de educação ambiental e relacionamento com a comunidade para incentivar a adesão aos serviços de esgoto. Mas a questão ainda é um desafio, mesmo com os resultados efetivos para a melhoria da saúde pública: no período em que a rede de esgoto foi ampliada, a taxa de interna-



MAU CHEIRO. Uso de fossas sépticas, que quando enchem fedem, ainda é bastante comum em bairros da cidade onde não há rede

ções por diarreias na cidade caiu 86%, de acordo com um estudo realizado com base em dados registrados no Datasus, sistema do Ministério da Saúde. “Esses números comprovam a importância do tratamento de esgoto para a qualidade de vida das pessoas. Principalmente das crianças, que são as que mais sofrem com essas doenças. Por isso

é muito importante o papel do cidadão em fazer a ligação quando a rede estiver disponível”, destaca.

A falta de adesão por parte da população pode estar relacionada ao índice que é cobrado para manutenção do serviço. Atualmente, cerca de 70% do valor da conta de água é referente ao tratamento de esgoto. A última estrutura ta-

rifária dos serviços de água e de esgoto da Capital, que passou a valer a partir de 01 de julho de 2015, determinou que, dos 51,3% do total de usuários que consomem até 10 m³ e pagam a tarifa mínima pelo serviço, passariam a pagar R\$ 36,90. A tarifa mínima pelo serviço de coleta e tratamento de esgoto, atualmente disponível para 75% da população, passou para R\$ 25,90. Para quem é usuário dos dois serviços, a conta de água/esgoto passou de R\$ 57,90 para R\$ 62,80.

No País, mais da metade da população não tem acesso a tratamento de esgoto, de acordo com o Ministério das Cidades. Por outro lado, somente nas 100 maiores cidades brasileiras, pelo menos 3,5 milhões de pessoas têm a rede em frente de casa, mas não realizam a ligação ao sistema de esgoto. **(TJ)**